

Acompanhamento da 2ª safra 2017/2018 em Mato Grosso

Cornélio Alberto Zolin, Embrapa Agrossilvipastoril, cornelio.zolin@embrapa.br

Jorge Lulu, Embrapa Agrossilvipastoril, jorge.lulu@embrapa.br

Considerações iniciais

O presente boletim agrometeorológico tem por objetivo fornecer informações relevantes e consolidadas para dar suporte ao setor produtivo de Mato Grosso no sentido do acompanhamento das condições de chuva e déficit hídrico nas regiões produtoras do estado. Importante destacar que, considerando a escala de análise e dado o fator de variabilidade das precipitações e condições de seca, é necessário cautela na interpretação das informações aqui apresentadas. As informações deste boletim são fundamentadas em fontes de dados da Embrapa (Agritempo), CPTEC/INPE (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos) e do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia).

Mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada

Os mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada (desvios em relação à média histórica) para todo o Brasil são apresentados nas figuras 1 a 7, respectivamente para os meses de janeiro/2018 a julho/2018. Destaca-se aqui que a janela de plantio do milho 2ª safra, de acordo com o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), teve início em 01/01/2018, considerando o risco de 20% de frustração da safra. Importante destacar que com as melhorias no Zarc foram inseridos também os riscos de 30% e 40%, o que resultou em uma janela de plantio maior para o produtor que esteja disposto a correr um risco mais elevado durante a segunda safra do milho.

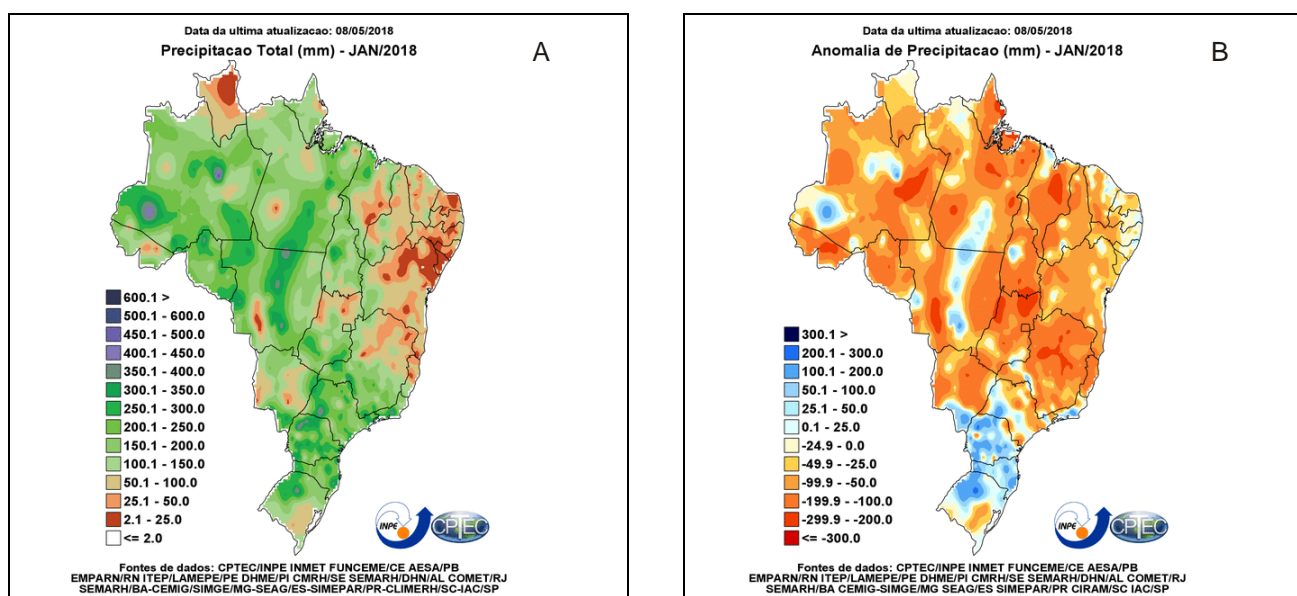


Figura 1. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de janeiro de 2018. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

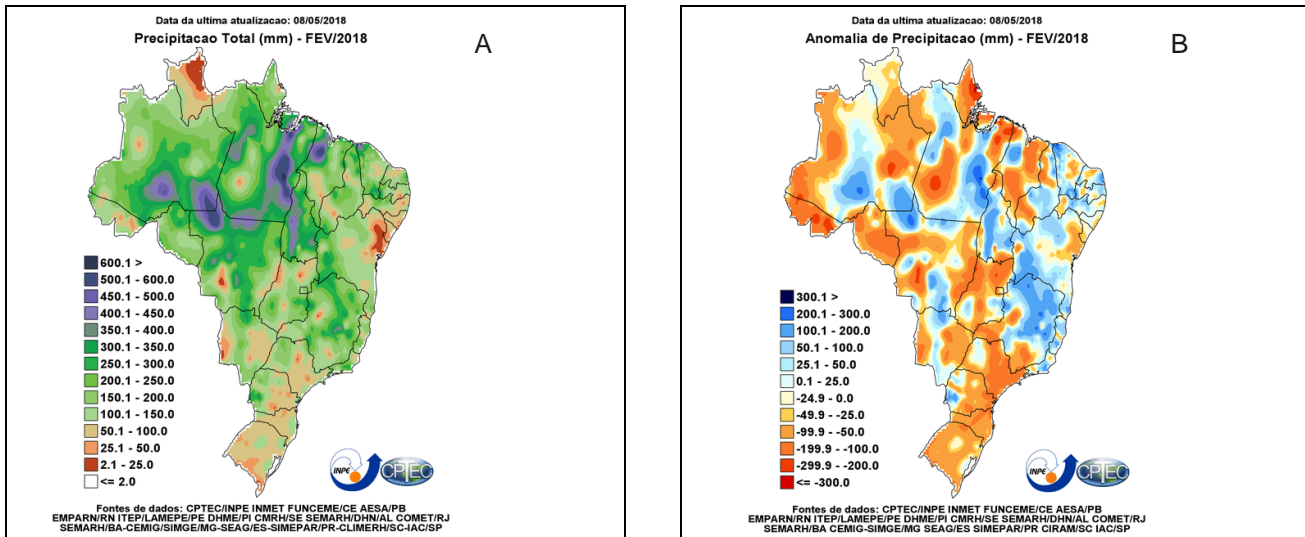


Figura 2. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de fevereiro de 2018. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

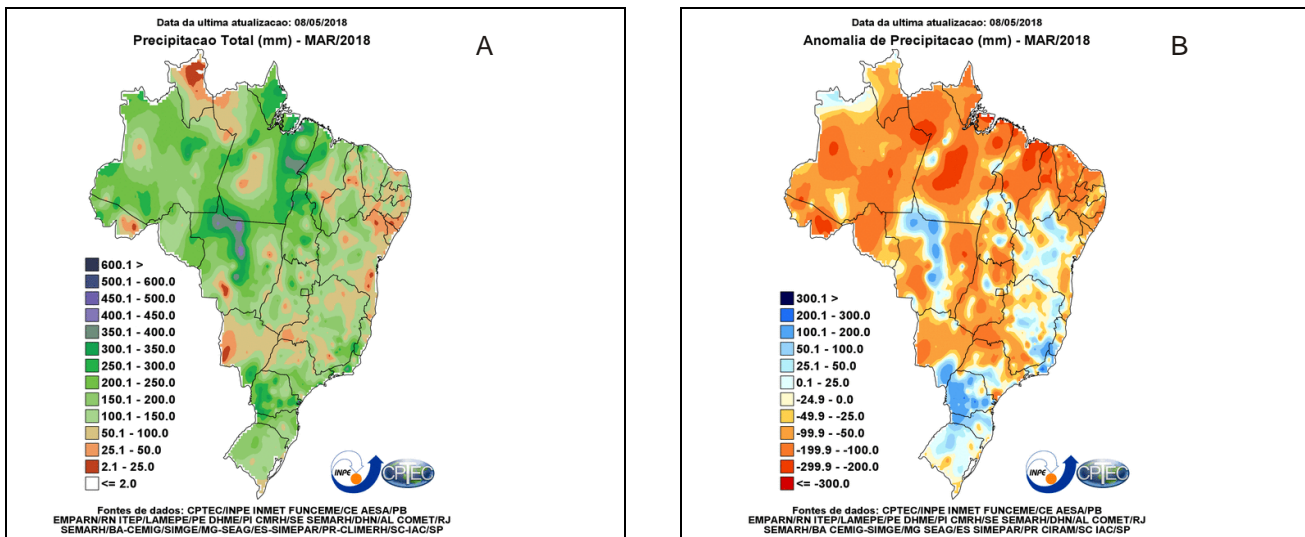


Figura 3. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de março de 2018. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

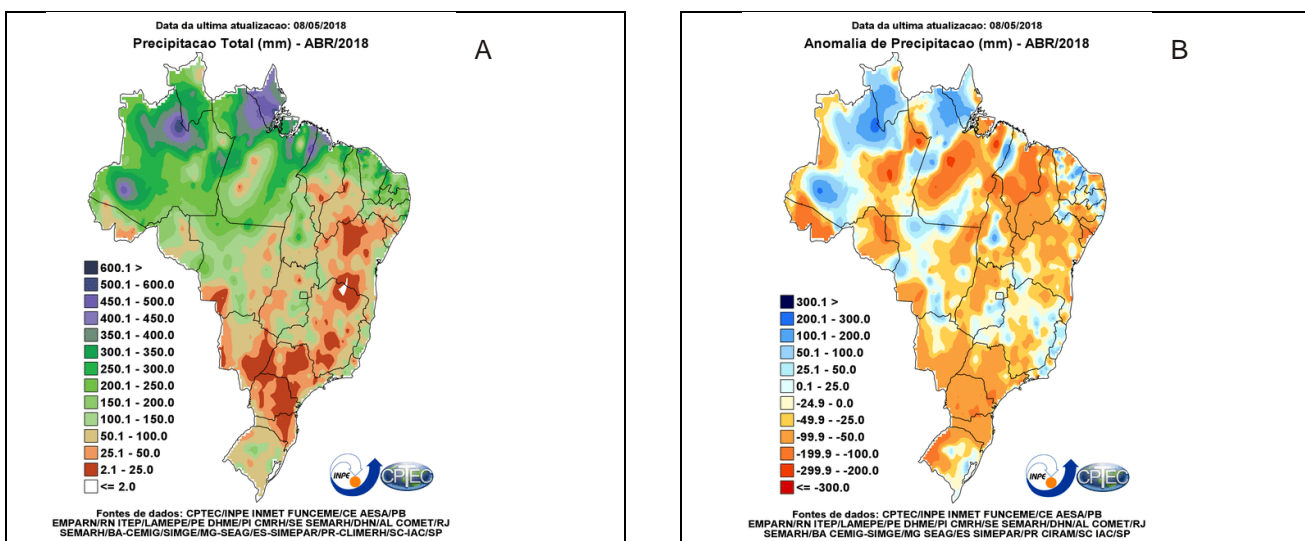


Figura 4. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de abril de 2018. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

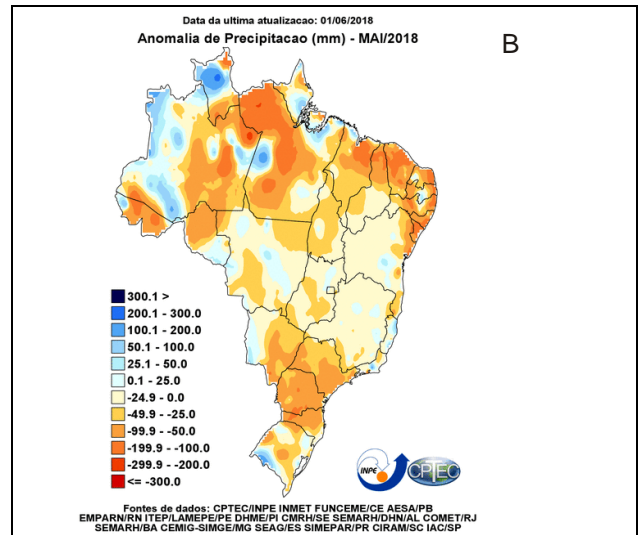
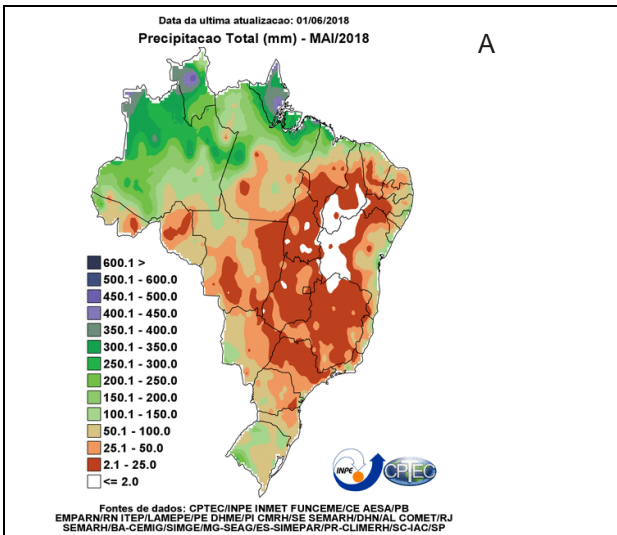


Figura 5. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de maio de 2018. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

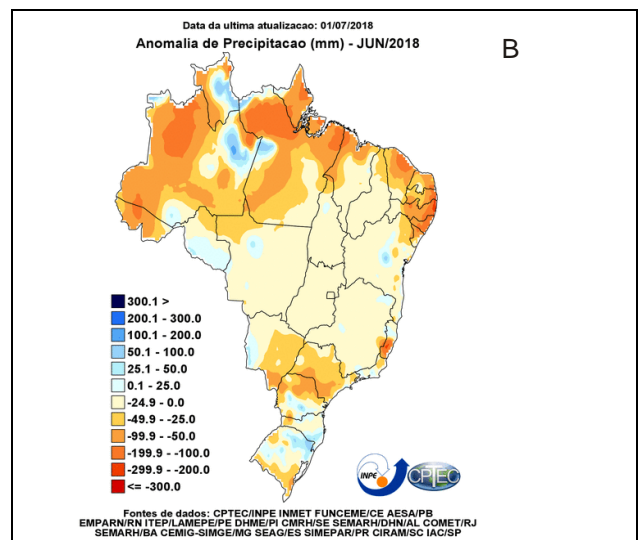
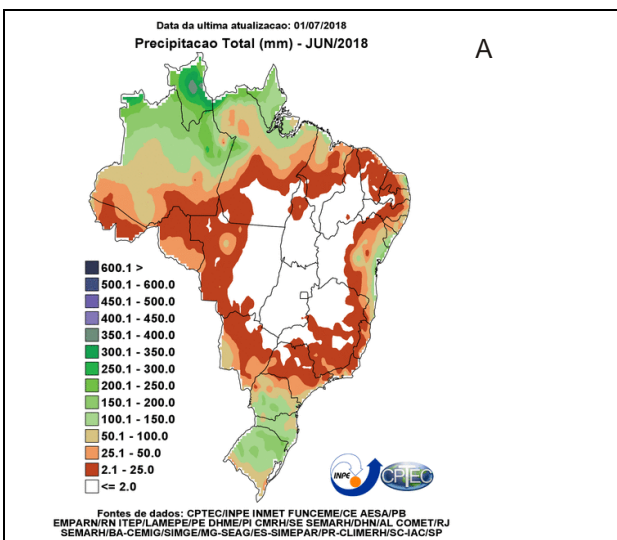


Figura 6. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de junho de 2018. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

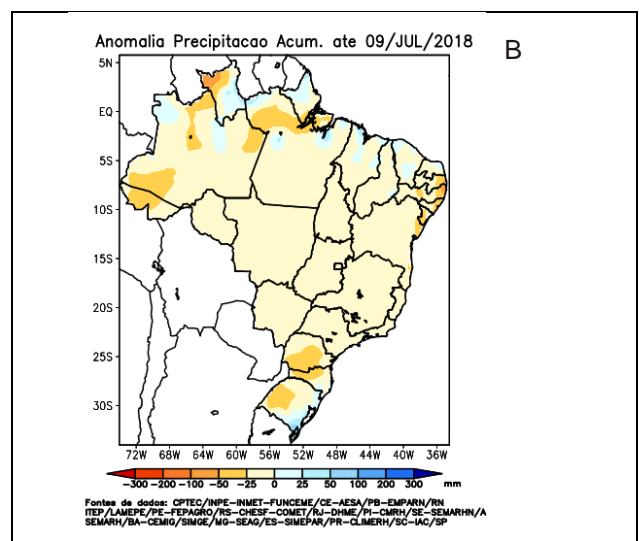
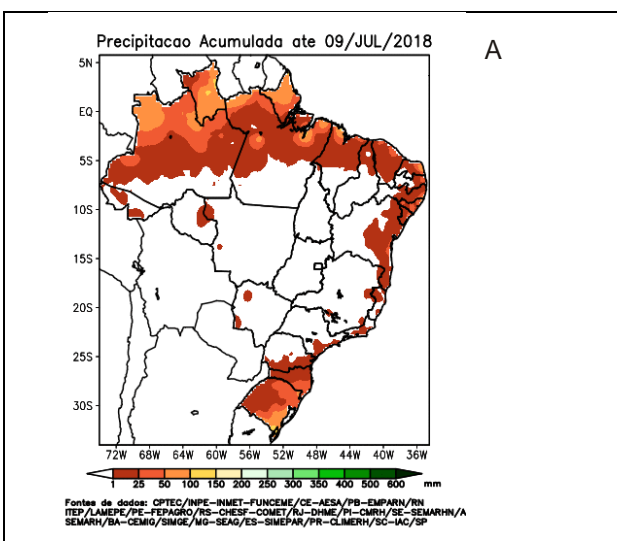


Figura 7. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de julho de 2018. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

De forma geral, entre os meses de janeiro/2018 e maio/2018 (Figuras 1 a 5), as chuvas foram razoavelmente bem distribuídas em praticamente todo o estado de Mato Grosso e suficientes para um desenvolvimento satisfatório (mas não ideal) das lavouras de milho 2ª safra, lembrando que muitas lavouras tiveram seus plantios fora da janela recomendada em decorrência do atraso no plantio da soja. Os maiores problemas ocorreram em parte da região sudoeste do estado, onde as chuvas estiveram abaixo da média histórica, principalmente nos meses de janeiro/2018 e fevereiro/2018 (Figuras 1 e 2), atingindo fases importantes do desenvolvimento da cultura. Em compensação, numa faixa que percorre do sul até o norte/noroeste do estado, as chuvas foram mais significativas (e sem muitos excessos), beneficiando muitas lavouras de milho 2ª safra. Já entre os meses de junho/2018 e julho/2018 (Figuras 6 e 7), a precipitação acumulada reduziu bastante em todo o estado de Mato Grosso, beneficiando as lavouras de milho 2ª safra em sua maioria já nas fases de maturação e colheita.

A chuva acumulada do dia 01 a 11/07/2018, de forma mais detalhada em relação aos municípios de Mato Grosso, segue apresentada na figura 8.

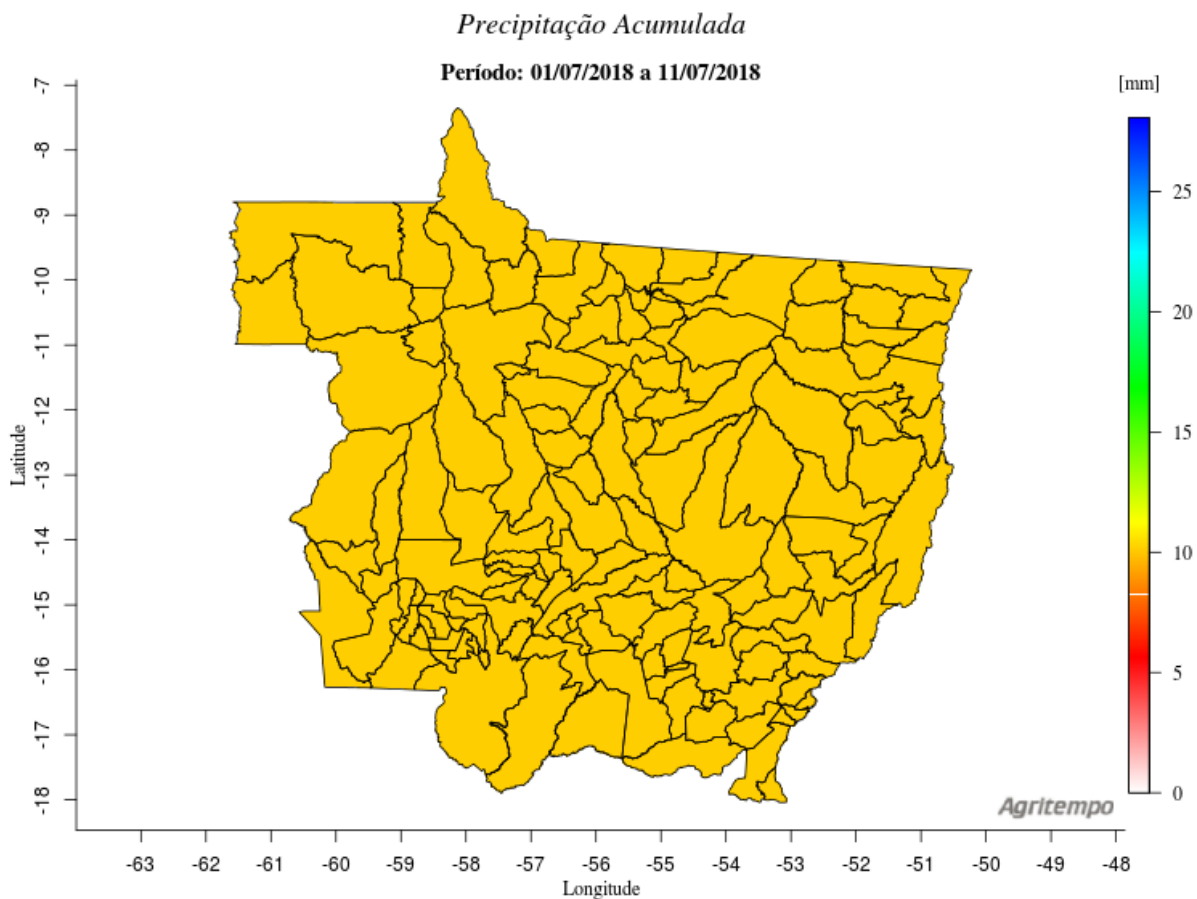


Figura 8. Mapa de precipitação acumulada para o mês de julho/2018 para os municípios de Mato Grosso.
Fonte: Embrapa (Agritempo - Sistema de Monitoramento Agrometeorológico)

Verifica-se que para o mês de julho/2018, até o dia 11, a chuva acumulada em todas as regiões do estado foi de aproximadamente 10 mm.

Dados da estação meteorológica da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop-MT

Os dados de precipitação acumulada nos decêndios (períodos de aproximadamente 10 dias dentro de um mês) registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop-MT, nos anos de 2014 a 2018 (janeiro até o primeiro decêndio de julho), são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Precipitação acumulada (mm) registrada pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril (Sinop, MT), nos anos de 2014 a 2018 (janeiro até o primeiro decêndio de julho).

| Decêndio | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|---------------------------|----------------|----------------|--------------|----------------|----------------|
| 01 a 10 de janeiro | 100,8 | 35,8 | 165,9 | 45,0 | 186,2 |
| 11 a 20 de janeiro | 152,1 | 42,4 | 100,6 | 135,4 | 54,6 |
| 21 a 31 de janeiro | 84,8 | 80,0 | 146,6 | 79,2 | 88,4 |
| Total em janeiro | 337,8 | 157,4 | 413,0 | 259,6 | 329,2 |
| 01 a 10 de fevereiro | 151,6 | 96,0 | 9,7 | 39,4 | 102,6 |
| 11 a 20 de fevereiro | 228,6 | 173,5 | 30,0 | 137,4 | 117,3 |
| 21 a 28/29 de fevereiro | 159,5 | 172,4 | 42,9 | 104,9 | 33,0 |
| Total em fevereiro | 539,7 | 441,9 | 82,6 | 281,7 | 253,0 |
| 01 a 10 de março | 83,6 | 63,5 | 128,8 | 15,0 | 17,8 |
| 11 a 20 de março | 10,2 | 246,9 | 65,5 | 109,0 | 146,3 |
| 21 a 31 de março | 87,1 | 33,0 | 148,1 | 66,5 | 188,7 |
| Total em março | 180,9 | 343,4 | 342,4 | 190,5 | 352,8 |
| 01 a 10 de abril | 30,0 | 74,4 | 25,9 | 86,4 | 40,4 |
| 11 a 20 de abril | 11,7 | 39,9 | 45,0 | 38,4 | 33,0 |
| 21 a 30 de abril | 4,1 | 21,3 | 0,0 | 37,6 | 19,6 |
| Total em abril | 45,7 | 135,6 | 70,9 | 162,3 | 93,0 |
| 01 a 10 de maio | 0,0 | 45,5 | 0,0 | 0,0 | 0,3 |
| 11 a 20 de maio | 4,1 | 37,8 | 0,0 | 114,8 | 12,4 |
| 21 a 31 de maio | 0,0 | 0,0 | 10,4 | 7,9 | 0,0 |
| Total em maio | 4,1 | 83,3 | 10,4 | 122,7 | 12,7 |
| 01 a 10 de junho | 24,6 | 0,0 | 8,4 | 0,0 | 0,0 |
| 11 a 20 de junho | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 3,0 |
| 21 a 30 de junho | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Total em junho | 24,6 | 0,0 | 8,4 | 0,0 | 3,0 |
| 01 a 10 de julho | 0,0 | 1,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Parcial em julho | 0,0 | 1,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Total geral | 1.132,8 | 1.163,5 | 927,6 | 1.016,8 | 1.043,7 |

A precipitação acumulada em Sinop-MT (município representativo da região médio-norte de Mato Grosso) durante o período de janeiro/2018 ao primeiro decêndio de julho/2018 (1.043,7 mm) foi muito próxima da registrada nos últimos cinco anos para o mesmo período, ficando um pouco acima dos totais de 2016 (927,6 mm – menor valor) e 2017 (1.016,8 mm), mas um pouco abaixo dos totais de 2014 (1.132,8 mm) e 2015 (1.163,5 mm – maior valor) (Tabela 1). Um fato a se destacar foi o volume de chuvas um pouco abaixo do esperado no segundo decêndio de abril/2018 (33,0 mm), superior apenas ao segundo decêndio de abril/2014 (somente 11,7 mm). A partir do terceiro decêndio de abril/2018 (19,6 mm), as chuvas foram reduzindo gradativamente, conforme já esperado para Sinop-MT. Outro fato que merece destaque foi a ocorrência de alguns veranicos (períodos de seca em época de chuva), principalmente no terceiro decêndio

de fevereiro/2018 (33,0 mm – o mais baixo dos últimos cinco anos para esse decêndio) e no primeiro decêndio de março/2018 (17,8 mm – somente um pouco mais alto do que no ano passado no mesmo decêndio, que foi de 15,0 mm). Contudo, registrou-se boas quantidades de chuva em Sinop-MT nos meses de janeiro/2018 (329,2 mm – concentração no primeiro decêndio de janeiro/2018, com 186,2 mm, o maior acumulado nesse decêndio nos últimos cinco anos), fevereiro/2018 (253,0 mm) e março/2018 (352,8 mm – maior acumulado dos últimos cinco anos no mês de março, sendo que o acumulado de 188,7 mm no terceiro decêndio de março/2018 também foi o maior dos últimos cinco anos nesse decêndio), o que favoreceu boa parte das lavouras de milho 2ª safra nesta importante região produtora do estado. A partir do terceiro decêndio de maio/2018, praticamente não choveu mais em Sinop-MT, exceto uma pequena quantidade no segundo decêndio de junho/2018 (3,0 mm), favorecendo a maturação e o andamento da colheita nas lavouras.

Balanço hídrico sequencial em Sinop-MT (anos de 2014 a 2018)

Com os dados da estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, localizada em Sinop-MT, elaborou-se o balanço hídrico sequencial, na escala decendial, a partir das médias de temperatura do ar e da precipitação acumulada a cada 10 dias, do ano de 2014 ao ano de 2018, até o primeiro decêndio de julho/2018 (Figura 9 – próxima página).

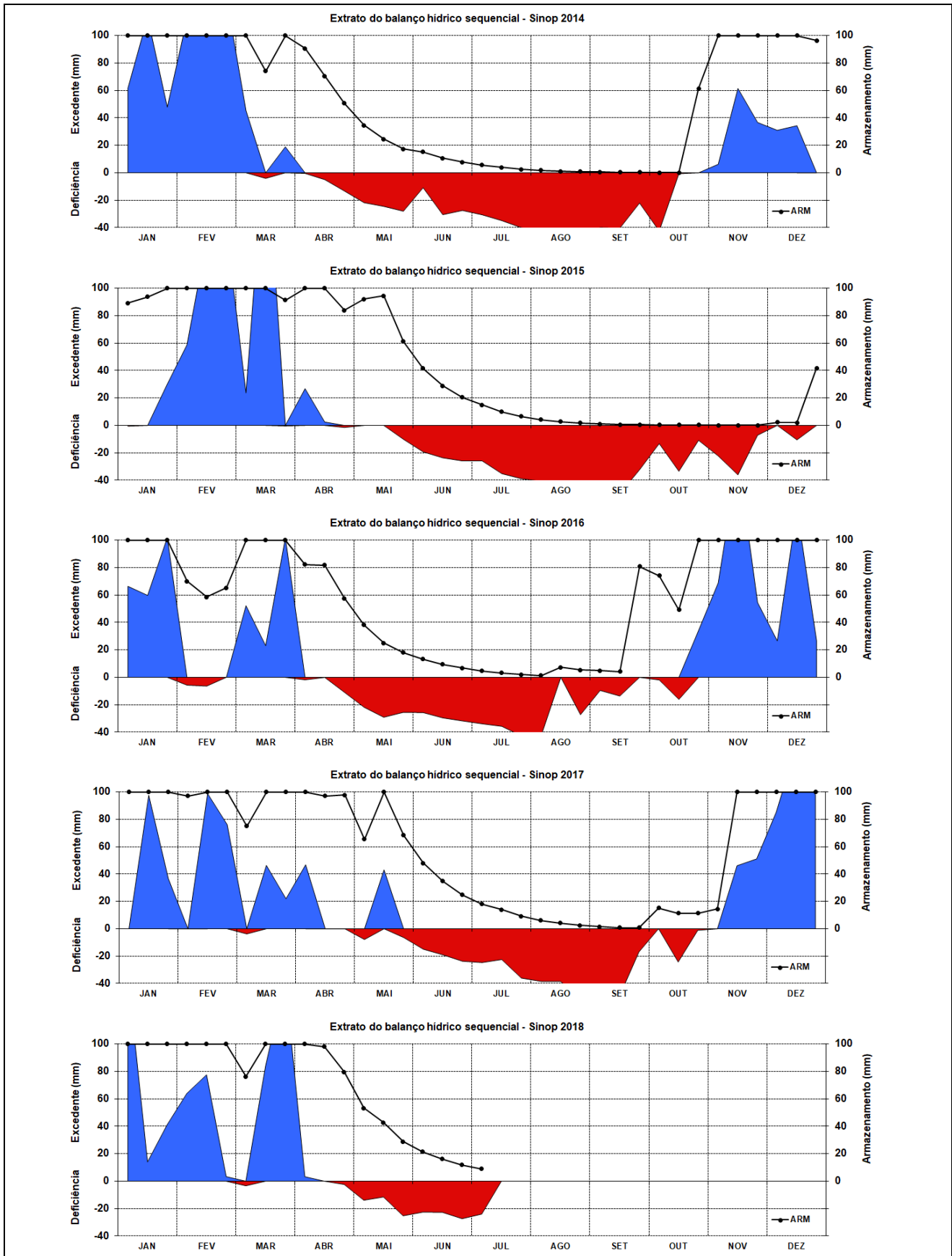


Figura 9. Balanço hídrico sequencial, na escala decenal, calculado com base nos dados registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop-MT, do ano de 2014 ao ano de 2018 (até o primeiro decêndio de julho/2018). ARM – armazenamento de água no solo

Comparando os anos de 2014 a 2018 (Figura 9), em Sinop-MT, observa-se que o presente ano de 2018 não foi tão ruim, pois manteve o armazenamento de água no solo (ARM) num patamar elevado até o final de abril/2018. Esse comportamento foi semelhante ao observado nos últimos anos (com exceção do ano de 2016, quando houve um grande veranico no mês de fevereiro). Como pode ser observado, somente a partir do primeiro decêndio de maio/2018 o ARM reduziu de forma significativa, atingindo o valor de 53% da sua capacidade máxima (considerando a capacidade de água disponível – CAD de 100 mm, valor padrão climatológico). A partir daí, devido às chuvas escassas, a queda do ARM foi ocorrendo de forma gradual até atingir aproximadamente 9% da capacidade máxima no primeiro decêndio de julho/2018. Ressalta-se que em maio/2018 choveu apenas 12,7 mm, enquanto que em maio/2015 e em maio/2017 choveu respectivamente 83,3 mm e 122,7 mm, gerando em ambos os casos uma recuperação hídrica do solo significativa, o que não ocorreu no presente ano.

De acordo com o 9º Levantamento da Safra de Grãos 2017/2018 da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em Mato Grosso as lavouras de milho 2ª safra estão predominantemente em fase de colheita, numa área total plantada no estado de 4.471,2 mil hectares. De acordo com o levantamento, de forma geral, o rendimento é próximo à média histórica registrada em Mato Grosso. Estima-se a produtividade média de 5.800 kg/ha, 6,6% inferior à da safra anterior, de 6.212 kg/ha (recorde do estado), devido ao plantio de parcela da safra fora da janela ideal, com emprego de menor tecnologia e susceptibilidade a maior risco climático. Ainda de acordo com a Conab, as principais regiões produtoras foram melhor abrangidas pelo regime de chuvas, como o médio-norte e o oeste do estado, ao passo que em determinadas regiões no leste de Mato Grosso, em especial no Vale do Araguaia, a ocorrência de maior estiagem limitou o resultado, porém sem impactos generalizados e significativos sobre os números do estado. A produção estadual deverá ser de 25,9 milhões de toneladas, montante 12,6% inferior ao registrado no último ciclo, de 28,6 milhões de toneladas.

De acordo com o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE), as previsões para Sinop-MT mostram uma tendência de continuidade do tempo seco e baixíssima probabilidade de chuva para os próximos 10 dias, favorecendo o andamento da colheita do milho 2ª safra.